RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

LIMITAÇÕES DA TÉCNICA DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE HAEMATOBIA IRRITANS PARA AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO MECÂNICA DE TRYPANOSOMA VIVAX EM BOVINOS

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Gabriel Lopes Tamiozo (gabrieltamiozo@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Bianca Barbara Fonseca Da Silva (biancabarbara@discente.ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Paulo Henrique Duarte Cançado (paulo.cancado@embrapa.br)

Antonio Thadeu Medeiros De Barros (thadeu.barros@embrapa.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A tripanossomose bovina causada por Trypanosoma vivax é uma enfermidade de grande

impacto econômico na pecuária bovina, principalmente em regiões da América Latina

onde não há presença do vetor biológico cíclico. Entre os possíveis vetores mecânicos

envolvidos na disseminação do protozoário, destaca-se a mosca-dos-chifres, Haematobia

irritans. O presente estudo teve como objetivo avaliar experimentalmente o potencial

dessa espécie na transmissão mecânica de T. vivax utilizando liberação controlada de

moscas em baias experimentais. O estudo foi conduzido na Universidade Federal de

Goiás utilizando sete bezerros Girolando negativos para T. vivax, com aproximadamente

cinco meses de idade e peso médio de 153 ± 18 kg. Os animais permaneceram alojados

em baias de aproximadamente 9 m², com piso cimentado coberto por maravalha, água

fornecida ad libitum e alimentação diária composta por silagem de milho correspondente

a aproximadamente 1% do peso corporal. As baias eram protegidas com telas de nylon

de 3 mm, impedindo o contato com moscas externas e permitindo controle experimental

da infestação. Três animais foram previamente inoculados com aproximadamente 1×106

tripomastigotas viáveis de T. vivax e designados como positivos, enquanto três

permaneceram negativos e um foi mantido como controle negativo. Os bovinos foram

distribuídos em baias contendo um animal positivo e um negativo, totalizando dois

animais por baia experimental. Entre os dias 0 e 10 do estudo, aproximadamente 300

moscas-dos-chifres foram liberadas diariamente em cada baia. O monitoramento da

infecção foi realizado diariamente pelos métodos de Woo e Brener e semanalmente por

qPCR. Os animais positivos apresentaram aumento progressivo da parasitemia,

alcançando até 9,6 × 106 tripomastigotas/mL. Entretanto, nenhum dos bovinos negativos

tornou-se infectado por T. vivax durante o período experimental. Observou-se que as

moscas infestaram preferencialmente apenas um dos animais presentes em cada baia,

independentemente da presença da infecção pelo protozoário. Mesmo após administração

de nandrolona fenilpropionato nos animais menos infestados, visando aumentar a

atratividade para as moscas, a distribuição permaneceu desigual entre os bovinos. Devido

à infestação irregular dos animais pelas moscas, o método experimental foi interrompido

antes do período inicialmente previsto, impossibilitando conclusões definitivas sobre a

transmissão mecânica de T. vivax por Haematobia irritans com uso desta metodologia.

Os resultados sugerem limitações da metodologia de liberação de moscas em baias para

avaliação da competência vetorial da mosca-dos-chifres em condições controladas.

Palavras-chave: tripanossomose bovina; protozoário; mosca-dos-chifres; pecuária.